



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento

# RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Nº 35, ago./01, p.1-3



## Recomendações para corte de pupunheira (*Bactris gasipaes* Kunth.) visando a produção de palmito

Marília Locatelli<sup>1</sup>  
Clodeildes Lima Nunes<sup>2</sup>  
Abadio Hermes Vieira<sup>3</sup>

### Introdução

A pupunheira é uma palmeira originária da América Latina, ocorrendo no Brasil principalmente nos Estados do Pará, Amazonas, Acre, Rondônia e Mato Grosso.

É adequada para produção de palmito, sendo bastante precoce (por volta de 24 a 30 meses é efetuado o primeiro corte), quando a planta apresenta uma altura média de 1,70 a 1,80 m. O palmito colhido tem a grande vantagem de não escurecer rapidamente após o corte, o que comumente ocorre no açazeiro (*Euterpe oleracea*) e no palmito (juçara) (*Euterpe edulis*), o que facilita o processamento.

O objetivo deste trabalho é apresentar informações básicas de como efetuar o corte da pupunheira para a produção de palmito.

### Regras básicas para o corte

- 1) Cortar plantas com bom desenvolvimento vegetativo, bem formadas, com bom aspecto, verdes e vigorosas.
- 2) Evitar o corte em período de seca, pois o rendimento cai muito (90% do palmito é água e na época seca ele terá, portanto, menor peso e maior teor relativo de fibra).
- 3) Usar material de corte sempre limpo e afiado. Este material é constituído basicamente de facão e lima ou pedra de afiar.
- 4) O corte é feito em bisel ou "bico de gaita", pois com isto há o favorecimento do corrimento de água e não prende o facão com facilidade. O corte deve ser feito 30 a 40 cm abaixo da zona onde se inicia o palmito, ou 30 a 40 cm acima do nível do solo, cuidando para não danificar o palmito.
- 5) Procurar tombar as plantas sempre nas entrelinhas, evitando jogar sobre outras plantas, cortadores, ou palmitos já cortados. Deve-se aproveitar o sentido do vento, ou o sentido do tombo. Quando houver dificuldades, dirigir a queda empurrando com o facão.

<sup>1</sup> Eng. Florestal, Ph.D., Embrapa Rondônia, BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO, Marilia@cpafro.embrapa.br.

<sup>2</sup> Técnico Agrícola, Rua Ayrton Senna, s/nº, Itapuã do Oeste, RO.

<sup>3</sup> Eng. Florestal, M.Sc., Embrapa Rondônia, abadio@cpafro.embrapa.br.

- 6) Ao desbastar as folhas prestar atenção no corte do tronco, tendo sempre o cuidado de não comprometer a “cabeça” do palmito. É melhor fazer dois cortes do que perder um bom palmito.
- 7) Ao desbastar o tronco, deixar com duas ou três capas, sempre com o cuidado de não deixar fraco o palmito pois poderá se quebrar no carregamento ou no transporte até a indústria. Quando o beneficiamento for para dois dias depois do corte deixar com quatro capas e um pouco mais comprido no “pé” e na “ponta”, para não se perder o palmito no período de espera, bem como reduzir a perda de água.
- 8) No momento da derrubada da planta desbastar os perfilhos em excesso, procurando deixar entre quatro a seis perfilhos por planta, considerando igualmente que os perfilhos bem formados, que certamente serão bem aproveitados, deverão ter apenas suas folhas desbastadas (cortar alto), ao contrário dos perfilhos estiolados (compridos, só folhas) que não terão nenhum rendimento devem ser cortados baixo.
- 9) Cada cortador deverá formar seus montes de palmito em local de fácil localização e acesso, forrando o chão com folhas de pupunheira, colocar suas iniciais, número ou outra forma de identificação em um palmito visível, para facilitar a contagem pelos carregadores.

### Regras básicas de segurança

- 1) Usar sempre E.P.I. (Equipamento de Proteção Individual), constituído de botina, caneleiras, capacete com coroa regulável tipo usado na construção civil e, luva na mão contrária a do facão.
- 2) Levantar sempre com a equipe, material de primeiros socorros, incluindo soro antiofídico, garrote de borracha ou torniquete para conter sangramentos, agulha para retirada de espinhos, anti-histamínico (remédio para alérgicos a abelhas especialmente), gaze, esparadrapo, álcool iodado.
- 3) Posicionar os cortadores a uma distância que não possam atingir ou serem atingidos por plantas que estão tombando ou ferramentas dos companheiros.
- 4) Estar sempre atento pois é um trabalho em que o risco de acidentes é constante, desde cortes e espinhos, à picada de cobras, marimbondos, etc.
- 5) É aconselhável que se gaste o mínimo de energia possível, derrubando as plantas com o menor número de golpes, desbastando o maior número de folhas com um golpe. O serviço é desgastante fisicamente.

### Acondicionamento e transporte

- 1) A carroceria do veículo transportador deve estar limpa e de preferência previamente lavada com água clorada.
- 2) A lona plástica deve estar limpa e colocada de modo a cobrir toda a extensão da carroceria e carga, e o forro pode ser feito com as folhas da pupunheira para minimizar o choque no transporte.
- 3) O transporte para a indústria deve ser efetuado nas horas mais frescas do dia e com atenção para impedir quedas e pancadas.

### Referências Bibliográficas

BONACCINI, L.A. **Produza palmito**: a cultura da pupunha. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1997. 100p.

CLEMENT, C.R. **Pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth, *Palmae*)**. Jaboticabal, FUNEP, 2000. 48p.

LIMA, G.B.N. de; CARVALHO, G.R.; MALUF, W.R. Cultivo de palmito de pupunha. **Boletim Técnico de Hortaliças**, Lavras, n.22, p.1-7, março, 1999. Disponível em <<http://www2.ufla2.br/~wrmaluf/bth022/bth022.html>>. Acesso em 24/08/2001.

RT/35, EMBRAPA-CPAF Rondônia, ago./01, p. 3-3

RURALNET. **Palmito-pupunha (*Bactris gasipaes Kunth.*)**. Disponível em <<http://www.ruralnet.com.br/industriais/pupunha.asp>>. Acesso em 29/08/2001.

TONET, R.M.; FERREIRA, L.G. de SOUZA; OTOBONI, J.L. de M. **A cultura da pupunha**. Campinas: CATI, 1999. 44p.

VIANNA NETO, R. de F.; CARVALHO, R.; COSTAS, S. M. **O palmito pupunha, do plantio à colheita**. Campinas: CATI, 1998. 25p.



---

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
BR 364 km 5,5, Cx. Postal 406, CEP 78900-970  
Fone: (69)216-6500, Fax: (69)216-6543  
[www.cpafrp.embrapa.br](http://www.cpafrp.embrapa.br)*

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO**

